

Rendimento e Condições de Vida

2015

Emprego e mais educação significam mais rendimento

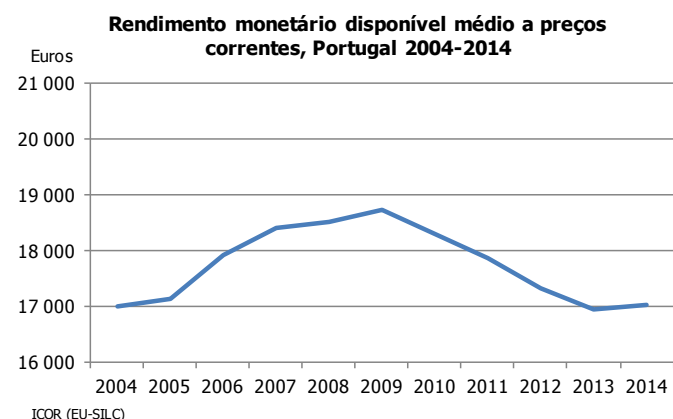
No conjunto dos 20% da população com rendimentos mais elevados em 2014 (rendimentos disponíveis superiores a 1 110 euros mensais), 57,5% tinha completado o ensino superior e 26,2% tinha emprego. Mais de 50% da população que tinha terminado o ensino secundário posicionava-se nas duas classes de rendimento mais elevadas.

Em contraste, quase metade da população que apenas tinha completado o ensino básico e mais de 60% da população desempregada vivia em 2014 com um rendimento equivalente inferior a cerca de 610 euros mensais.

A proporção de menores foi maior entre os 20% da população com rendimentos mais baixos. A desigualdade de género foi maior para as classes de rendimento mais reduzido e para a população com maiores recursos, em desfavor das mulheres nos dois casos.

Em 2014, o rendimento médio por agregado familiar situou-se ao nível de 2004

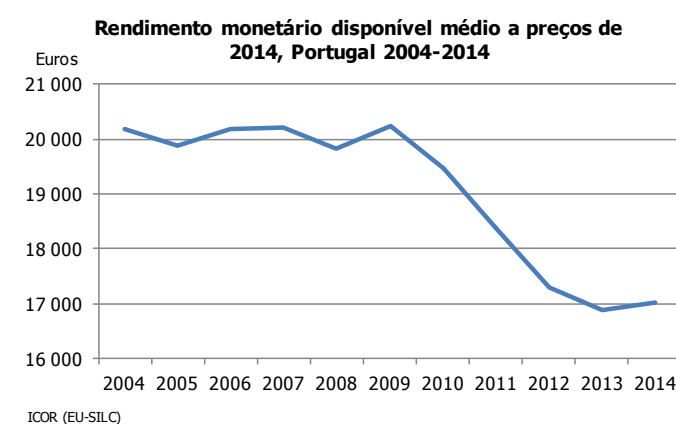
De acordo com os resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC), o rendimento monetário disponível médio por agregado familiar foi de 17 017 euros anuais em 2014, ou seja, 1 418 euros por mês.



Dez anos antes, o rendimento monetário disponível médio por agregado familiar era de 16 999 euros, o que equivale a situar o nível de rendimento de 2014 no patamar de 2004. A leitura da série permite identificar um período de crescimento contínuo deste rendimento até 2009 (10,2%

Rendimento e Condições de Vida – 2015

em 2009 face a 2004), a que se sucederam quebras no rendimento nos anos de 2010 a 2013 (-9,6% em 2013 quando comparado com 2009). Em 2014, o rendimento monetário disponível médio por agregado familiar registou um aumento face ao ano anterior, de 82 euros por agregado familiar.



A análise dos resultados a preços constantes de 2014 revela um crescimento em termos reais de 0,3% em 2009 face a 2004, muito atenuado quando comparado com o crescimento em termos nominais antes referido (10,2%).

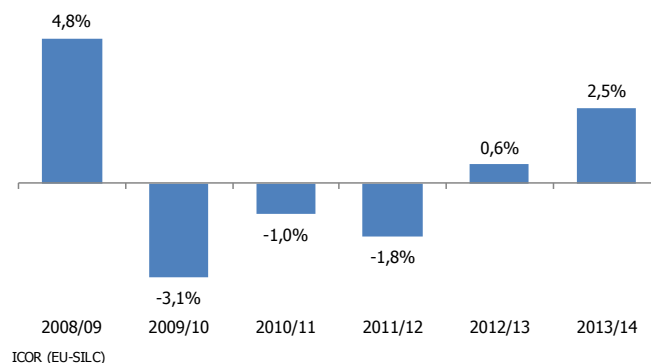
Ao contrário, a quebra do rendimento médio em 2010-2013 em termos reais (-16,5%) resulta bastante mais significativa por comparação com os valores nominais.

Os resultados apresentados até agora respeitam a famílias com diferentes tipologias, o que dificulta a sua análise comparativa. A aplicação de uma escala de equivalência permite harmonizar os dados das diferentes famílias relativamente à sua dimensão e composição etária, viabilizando a comparação dos resultados com base num padrão equivalente a um agregado unipessoal.

Neste sentido, os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) permitiram concluir que o rendimento monetário disponível mediano por adulto equivalente foi, em termos nominais, de 8 435 euros em

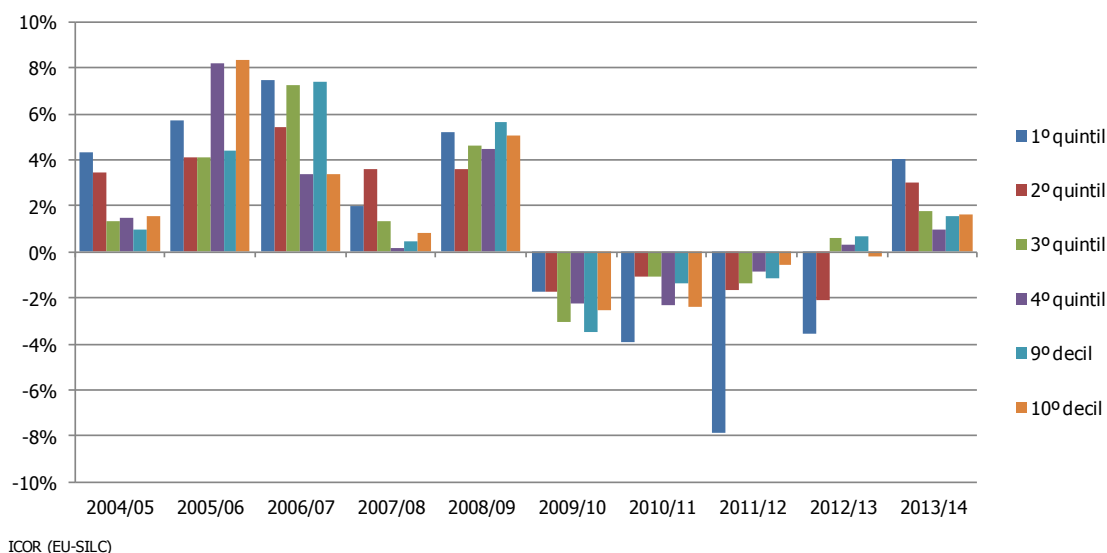
2014. Em 2014, bem como no ano anterior, registaram-se variações anuais positivas do rendimento monetário disponível por adulto equivalente: 0,6% em 2013 e 2,5% em 2014.

Taxa de variação do rendimento monetário disponível equivalente, Portugal 2008-2014



O padrão de evolução dos rendimentos monetários disponíveis por adulto equivalente entre 2004 e 2014 foi abrangente a todas as classes de rendimento por adulto equivalente, ainda que com expressões diferentes.

Taxas de variação do rendimento médio por adulto equivalente por quantis do rendimento equivalente, Portugal 2004-2014



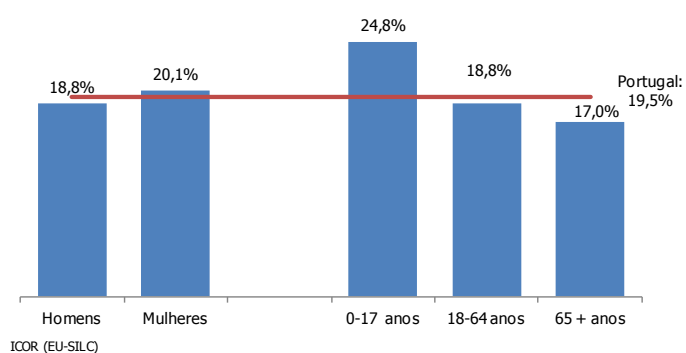
Tal como na análise dos rendimentos monetários disponíveis médios por agregado familiar, é possível identificar um período de crescimento destes rendimentos até 2009 e quebras nos anos subsequentes em todas as classes de rendimento. Em 2014, o crescimento dos rendimentos monetários equivalentes foi abrangente a todas as classes.

O risco de pobreza foi particularmente elevado para a população desempregada

O limiar de pobreza, ou linha de pobreza relativa, que corresponde a 60% da mediana da distribuição rendimento monetário disponível mediano por adulto equivalente, foi de 5 061 euros em 2014, ou seja, cerca de 422 euros por mês.

Nesse ano, 19,5% da população residente estava em risco de pobreza, mantendo-se o valor estimado para 2013.

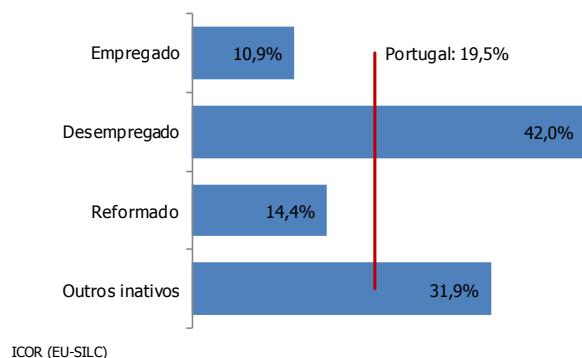
Taxa de risco de pobreza segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2014



O risco de pobreza afetava principalmente:

- As/os menores de 18 anos, com 24,8%;
- As mulheres, com 20,1%;
- As pessoas desempregadas, com 42,0%; e
- As famílias com crianças dependentes¹, com 22,2%.

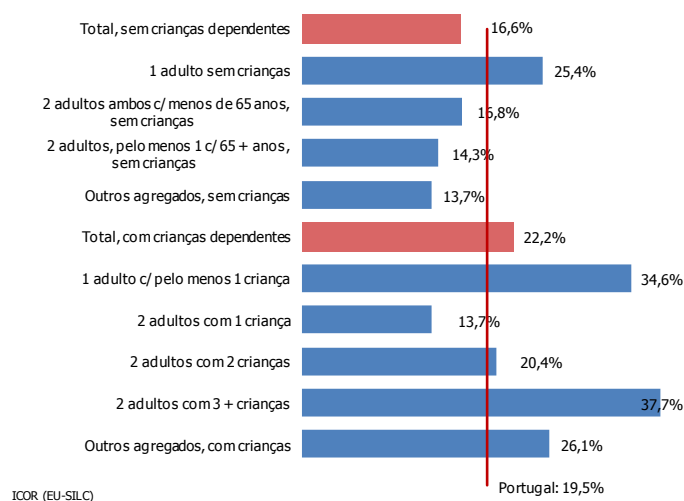
Taxa de risco de pobreza segundo a condição perante o trabalho, Portugal, 2014



¹ Menores de 18 anos e as pessoas entre 18 e 24 anos economicamente dependentes.

Por composição familiar, destacavam-se os agregados constituídos por um adulto com pelo menos uma criança dependente (34,6%), por dois adultos com três ou mais crianças dependentes (37,7%) e por 3 ou mais adultos com crianças dependentes, com 26,1% de taxa de risco de pobreza.

Taxa de risco de pobreza segundo a composição do agregado familiar, Portugal, 2014



Destacava-se a assimetria dos rendimentos médios dos 10% da população com maiores recursos

Em 2014, reduziu-se a assimetria na distribuição dos rendimentos entre os grupos da população com maiores e menores recursos, observando-se a redução dos indicadores de desigualdade face ao ano anterior.

Indicadores de desigualdade do rendimento, Portugal, 2012-2015

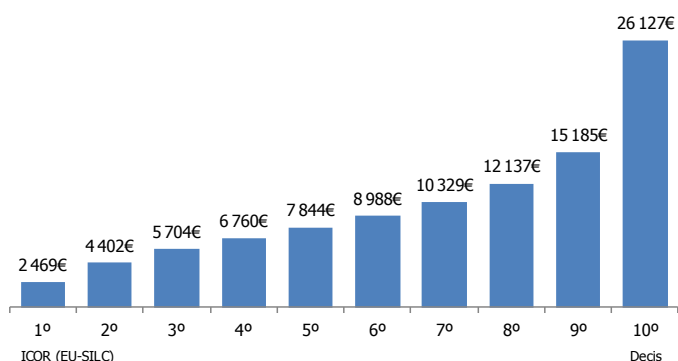
Ano de referência dos dados	un.	2011	2012	2013	2014
Coefficiente de Gini	%	34,5	34,2	34,5	34,0
S80/S20	n.º	5,8	6,0	6,2	6,0
S90/S10	n.º	10,0	10,7	11,1	10,6
EU-SILC		2012	2013	2014	2015

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Todavia, manteve-se uma assimetria muito significativa relativamente aos 10% da população com maiores recursos em comparação com as restantes classes de rendimento.

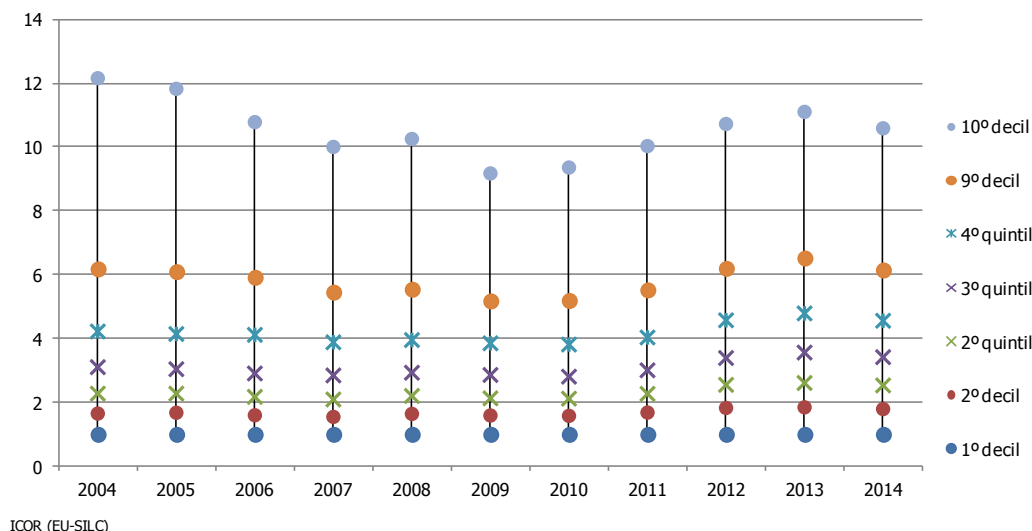
Rendimento médio por adulto equivalente por decis, Portugal 2014

Em 2014, o rendimento monetário disponível por adulto equivalente dos 10% da população com maiores recursos (em média, 26 127 euros anuais) e o rendimento dos 10% da população com mais baixos recursos (em média, 2 469 euros no ano), foi de 10,6.



A análise dos rendimentos médios equivalentes por classes de rendimento entre 2004 e 2014 evidencia não só esta desigualdade entre extremos da distribuição, mas também a permanente assimetria do rendimento da população com maiores recursos relativamente às restantes classes. Por exemplo, em 2014 o rendimento do 9º decil era 6,1 vezes maior do que o rendimento do 1º decil, significativamente inferior à distância entre o 1º e o 10º decis (10,6).

Assimetria na distribuição dos rendimentos face ao 1º decil, Portugal, 2004-2014

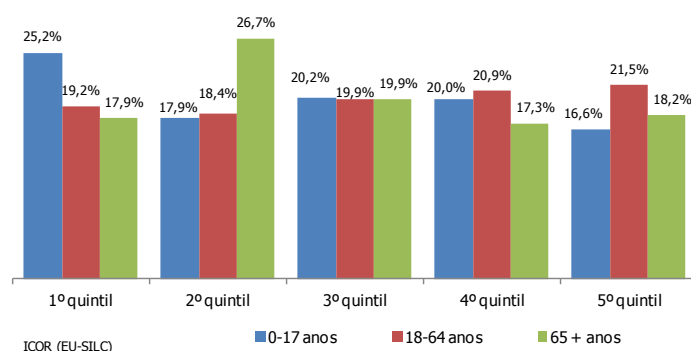


1/4 dos menores viveu em 2014 com um rendimento equivalente inferior a 428 euros/mês

Na repartição da população de acordo com o grupo etário, observa-se ser a classe de rendimentos correspondente ao 3º quintil (rendimentos equivalentes entre 610 e cerca de 800 euros mensais) a mais equilibrada.

É no 1º quintil (rendimentos equivalentes inferiores a 428 euros mensais) que se registou a proporção mais elevada de menores (25,2%), o que reflete as condições relativamente desfavorecidas das famílias com crianças.

Distribuição da população residente por grupo etário e quintil do rendimento equivalente, Portugal, 2014

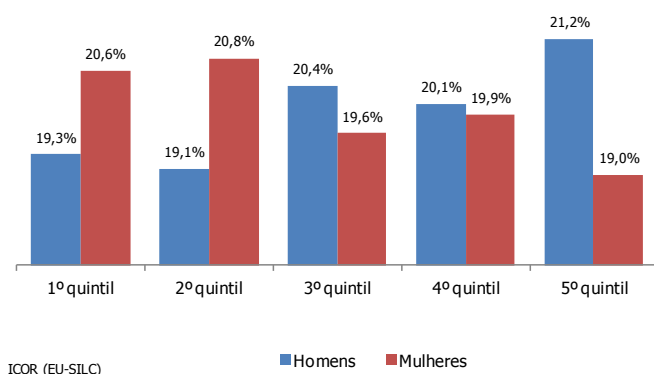


A proporção de pessoas idosas foi relativamente maior no 2º quintil (rendimentos equivalentes entre 428 e 610 euros/mês).

Nas duas classes de rendimentos equivalentes mais elevados (superiores a 800 euros/mês) foram mais frequentes as pessoas em idade ativa.

A repartição da população de acordo com as classes de rendimento e sexo revela que a desigualdade de género foi maior para as classes de rendimento mais reduzido (nos dois primeiros quintis, rendimentos equivalentes inferiores a cerca de 610 euros mensais) e para os 20% da população com maiores recursos (rendimentos equivalentes superiores a 1 110 euros/mês), em desfavor das mulheres nos dois casos.

Distribuição da população residente por sexo e quintil do rendimento equivalente, Portugal, 2014

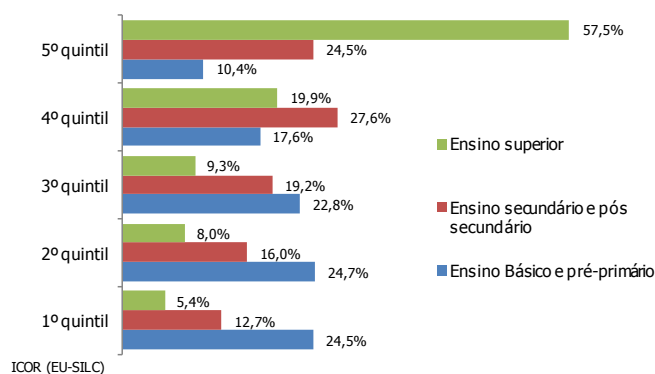


O rendimento equivalente foi em geral mais elevado para os detentores de um curso do ensino superior

Mais de 70% da população que no máximo tinha completado o ensino básico encontrava-se em 2014 nos três primeiros quintis de rendimento, ou seja, vivia com um rendimento por adulto equivalente inferior a 800 euros/mês (1º, 2º e 3º quintis). Em contraste, 57,5% dos 20% da população com rendimentos mais elevados tinha completado o ensino superior.

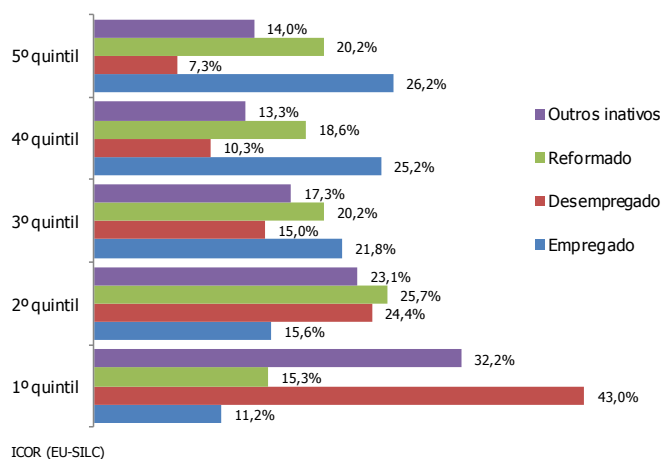
Foram pouco mais de 10% as pessoas que, apesar de terem no máximo completado o ensino básico, pertenciam aos 20% da população com rendimentos mais elevados.

Distribuição da população residente por nível de escolaridade completado e quintil do rendimento equivalente, Portugal, 2014



Mais de 50% da população que tinha terminado o ensino secundário posicionava-se nas duas classes de rendimento mais elevadas.

Distribuição da população residente segundo a condição perante o trabalho e quintil do rendimento equivalente, Portugal, 2014



Estar empregado aumentava a possibilidade de um rendimento mais elevado

A repartição da população de acordo com as classes de rendimento equivalente permite concluir que, não só mais de 40% da população desempregada vivia em 2014 com um rendimento inferior ao limiar de pobreza (422 euros/mês), como 67,4% vivia com um rendimento equivalente inferior a cerca de 610 euros mensais.

Ao contrário, mais de 70% da população empregada em 2014 tinha um rendimento superior a cerca de 610 euros/mês, incluindo mais de 50% com um rendimento superior a 800 euros mensais.

No conjunto da população reformada, 41,0% situava-se em 2014 nos dois primeiros quintis (rendimentos inferiores a cerca de 610 euros), sendo que os restantes 59,0% se distribuíam de forma razoavelmente equitativa pelas três classes de rendimento mais elevadas.

Nota metodológica

Os indicadores foram construídos com base no rendimento monetário anual líquido das famílias do ano anterior. Excluem-se, assim, outras fontes de rendimento, nomeadamente o salário em géneros, o autoconsumo, o autoabastecimento e a autolocação.

O rendimento líquido foi transformado em rendimento por adulto equivalente através da aplicação da escala de equivalência modificada da OCDE, de forma a refletir as diferenças na dimensão e na composição das famílias. A aplicação de uma escala de equivalência harmoniza os dados das famílias relativamente à sua dimensão e composição etária, viabilizando a comparação dos resultados com base num padrão que corresponde a um agregado unipessoal. Para os agregados unipessoais o rendimento por adulto equivalente é igual ao rendimento efetivamente obtido. Para os agregados multipessoais, o rendimento por adulto equivalente corresponde àquele que seria necessário para assegurar a uma pessoa só nível idêntico ao que o rendimento efetivamente obtido pela família assegura a todos os seus membros., ou seja, o rendimento por adulto equivalente é obtido dividindo o rendimento líquido de cada família pela sua dimensão em número de adultos equivalentes e o seu valor atribuído a cada membro da família. A aplicação da escala de equivalência permite de alguma forma retirar da análise os efeitos de economias de escala associados à vida em comum e os encargos acrescidos relacionados com as crianças.

Coefficiente de Gini: indicador de desigualdade na distribuição do rendimento que visa sintetizar num único valor a assimetria dessa distribuição. Assume valores entre 0 (quando todos os indivíduos têm igual rendimento) e 100 (quando todo o rendimento se concentra num único indivíduo).

Escala de equivalência modificada da OCDE: esta escala atribui um peso de 1 ao primeiro adulto de um agregado; 0,5 aos restantes adultos e 0,3 a cada criança, dentro de cada agregado. A utilização desta escala permite ter em conta as diferenças na dimensão e composição dos agregados.

Linha de pobreza: limiar do rendimento abaixo do qual se considera que uma família se encontra em risco de pobreza. Este valor foi convencionado pela Comissão Europeia como sendo o correspondente a 60% da mediana do rendimento por adulto equivalente de cada país.

Rácio S80/S20: indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 20% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 20% de menores rendimentos.

Rácio S90/S10: indicador de desigualdade na distribuição do rendimento, definido como o rácio entre a proporção do rendimento total recebido pelos 10% da população com maiores rendimentos e a parte do rendimento auferido pelos 10% de menores rendimentos.

Rendimento equivalente: resultado obtido pela divisão do rendimento de cada agregado pela sua dimensão em termos de "adultos equivalentes", utilizando a escala de equivalência modificada da OCDE. Nota: "Adultos equivalentes" é uma unidade de medida da dimensão dos agregados que resulta da aplicação da escala modificada da OCDE.

Rendimento monetário líquido: rendimento monetário obtido pelos agregados e por cada um dos seus membros, proveniente do trabalho (trabalho por conta de outrem e por conta própria), de outros rendimentos privados (rendimentos de capital, propriedade e transferências privadas), das pensões e outras transferências sociais, após dedução dos impostos devidos e das contribuições para a segurança social.

Taxa de risco de pobreza: proporção da população cujo rendimento equivalente se encontra abaixo da linha de pobreza definida como 60% do rendimento mediano por adulto equivalente.

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias (EU-SILC) é realizado em Portugal desde 2004, no quadro de legislação comunitária específica (Regulamento nº 1177/2003), que estabelece um sistema comunitário harmonizado de produção de estatísticas sobre a pobreza, privação e exclusão social.

Em Portugal, a informação é recolhida com periodicidade anual através de entrevistas presenciais assistidas por computador (CAPI, ou *Computer Assisted Personal Interview* em inglês). O questionário incorpora perguntas sobre o agregado familiar e também sobre as características pessoais de cada membro, em particular sobre os rendimentos de todos os membros com 16 ou mais anos. Em 2015, o inquérito dirigiu-se a 10 323 famílias, das quais 8 740 com resposta completa (com recolha de dados sobre 21 965 pessoas; 18 702 com 16 e mais anos). A operação de recolha decorre normalmente entre abril e maio de cada ano.

A realização do inquérito visa a obtenção de resultados para o conjunto de todos os indivíduos que no período de referência residem no território nacional. Para o rendimento, este período de referência corresponde ao ano anterior àquele em que são realizadas as entrevistas.

Os agregados familiares são escolhidos por amostragem estratificada e bietápica a partir de uma base de amostragem de alojamentos familiares. A longitudinalidade da amostra, assim como a limitação da carga estatística sobre os respondentes é assegurada através do estabelecimento de um esquema de rotação anual de 4 subamostras independentes, com substituição de uma delas em cada ano. Assim, cada agregado responde no máximo a quatro entrevistas, garantindo-se a sobreposição de $\frac{3}{4}$ dos respondentes relativamente ao ano anterior.

Até ao ano de 2012 a amostra foi selecionada exclusivamente a partir da Amostra-Mãe, no entanto a partir de 2013 iniciou-se a transição gradual desta para a nova base de amostragem (constituída a partir do Ficheiro Nacional de Alojamentos – FNA). Esta transição será efetuada ao longo de 4 anos, pelo que, até ao ano de 2016 coexistirão na amostra alojamentos selecionados a partir de ambas as bases de amostragem.

Considera-se a estratificação por NUTS nível II e a seleção aleatória, na primeira etapa, de áreas (a partir da Amostra-Mãe) ou de células de 1Km² da Grid INSPIRE oficial desenvolvida pelo EUROSTAT para o território europeu (a partir do FNA) com probabilidade proporcional à dimensão do número de alojamentos familiares ocupados. Na segunda etapa são selecionados 4 ou 5 alojamentos em cada unidade primária. São entrevistados todos os agregados e todos os indivíduos residentes nos alojamentos selecionados.

Os resultados estimados são obtidos a partir dos ponderadores de agregado familiar e indivíduo, ajustados de acordo com a distribuição destas unidades por região, dimensão familiar, idade e sexo.

Anexo 1: Resultados definitivos referidos no destaque

Quadro 1.1 - Rendimento monetário disponível médio por agregado familiar por decis, em euros, Portugal, 2004 - 2014

Unidade: euros

Decis do rendimento monetário disponível	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1º	3 047	3 056	3 409	3 770	3 900	4 171	4 107	4 076	3 804	3 448	3 603
2º	5 378	5 465	5 817	6 339	6 600	6 785	6 830	6 736	6 396	6 122	6 314
3º	7 225	7 368	7 767	8 236	8 775	8 973	8 745	8 752	8 371	8 197	8 246
4º	9 445	9 613	10 113	10 438	11 048	11 352	10 881	10 870	10 478	10 312	10 266
5º	11 709	11 975	12 637	13 097	13 455	13 700	13 316	13 183	12 857	12 729	12 659
6º	13 954	14 073	15 106	15 688	15 736	16 258	15 831	15 556	15 299	15 027	15 155
7º	16 738	16 861	18 061	18 570	18 797	19 444	18 790	18 347	18 207	18 003	17 915
8º	20 831	20 956	22 274	23 108	22 804	23 646	22 607	21 970	22 066	21 626	21 607
9º	27 349	27 538	29 229	29 697	29 538	30 319	29 122	28 071	27 754	27 028	27 312
10º	54 152	54 315	54 713	54 992	54 343	52 614	52 575	51 103	47 814	46 824	47 063
Total	16 999	17 127	17 926	18 401	18 503	18 734	18 285	17 871	17 306	16 935	17 017
EU-SILC	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.2 - Média do rendimento monetário disponível por adulto equivalente por decis, em euros, Portugal, 2004 - 2014

Unidade: euros

Decis do rendimento monetário disponível	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
1º	2 340	2 420	2 639	2 892	2 843	3 048	3 012	2 780	2 431	2 328	2 469
2º	3 842	4 035	4 194	4 443	4 636	4 821	4 725	4 651	4 419	4 276	4 402
3º	4 842	5 019	5 268	5 473	5 725	5 974	5 845	5 823	5 654	5 526	5 704
4º	5 763	5 946	6 171	6 563	6 745	6 951	6 856	6 739	6 700	6 578	6 760
5º	6 721	6 836	7 114	7 606	7 777	8 044	7 842	7 776	7 659	7 696	7 844
6º	7 765	7 839	8 216	8 790	8 832	9 333	9 008	8 888	8 786	8 847	8 988
7º	8 935	9 077	9 858	10 162	10 246	10 762	10 489	10 240	10 180	10 161	10 329
8º	10 783	10 935	11 877	12 242	12 192	12 671	12 422	12 134	12 008	12 096	12 137
9º	14 470	14 758	15 695	15 763	15 769	15 792	15 645	15 359	15 073	15 186	15 185
10º	28 426	28 602	28 633	28 888	29 101	27 902	28 162	27 861	26 048	25 827	26 127
Total	9 392	9 554	9 968	10 288	10 390	10 536	10 407	10 227	9 899	9 856	9 996
EU-SILC	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.3 - Indicadores de pobreza e desigualdade económica, Portugal, 2012-2015

Ano de referência dos dados		un.	2011	2012	2013	2014
Limiar de risco de pobreza		€	4 994	4 906	4 937	5 061
Taxa de risco de pobreza (60% da mediana)						
Antes de qualquer transferência social		%	45,4	46,9	47,8	47,8
Após transferências relativas a pensões		%	25,3	25,5	26,7	26,4
Após transferências sociais		%	17,9	18,7	19,5	19,5
Dispersão do limiar do risco de pobreza						
Após transferências sociais (70% da mediana)		%	24,9	25,8	27,1	27,0
Após transferências sociais (50% da mediana)		%	11,4	12,3	13,8	13,8
Após transferências sociais (40% da mediana)		%	6,5	7,8	8,6	8,5
Indicadores de desigualdade do rendimento						
Coeficiente de <i>Gini</i>		%	34,5	34,2	34,5	34,0
Desigualdade na distribuição de rendimentos (S80/S20)		n.º	5,8	6,0	6,2	6,0
Desigualdade na distribuição de rendimentos (S90/S10)		n.º	10,0	10,7	11,1	10,6

EU-SILC 2012 2013 2014 2015

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.4 - Taxa de risco de pobreza (60% da mediana), segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2011				2012				2013				2014			
	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos
Após transferências sociais⁽¹⁾																
Total	17,9	21,8	16,9	17,4	18,7	24,4	18,4	14,6	19,5	25,6	19,1	15,1	19,5	24,8	18,8	17,0
Homens	17,5	22,4	16,4	16,1	18,8	24,6	18,5	13,7	18,9	25,2	18,7	12,6	18,8	23,9	18,6	14,2
Mulheres	18,2	21,1	17,4	18,4	18,7	24,3	18,3	15,2	20,0	26,1	19,5	16,9	20,1	25,8	18,9	19,0
Após transferências relativas a pensões⁽²⁾																
Total	25,3	29,6	25,6	20,2	25,5	31,7	26,3	17,4	26,7	33,6	27,4	18,5	26,4	31,3	27,1	20,2
Homens	25,1	30,6	25,2	18,5	25,9	31,6	26,7	16,2	26,5	34,1	27,1	15,9	26,0	30,1	27,1	17,8
Mulheres	25,4	28,6	25,9	21,4	25,2	31,9	25,8	18,2	26,9	33,1	27,7	20,3	26,8	32,6	27,0	22,0
Antes de qualquer transferência social⁽³⁾																
Total	45,4	33,0	35,9	87,7	46,9	35,4	37,8	87,0	47,8	36,5	37,9	88,9	47,8	34,6	37,7	90,3
Homens	43,7	33,6	35,0	87,8	45,6	35,1	37,6	87,8	46,1	37,2	36,8	90,0	45,7	33,4	36,8	90,5
Mulheres	47,0	32,4	36,7	87,6	48,1	35,7	38,0	86,5	49,3	35,8	38,8	88,2	49,8	35,7	38,6	90,2
EU-SILC	2012				2013				2014				2015			

⁽¹⁾ Inclui rendimentos do trabalho e outros rendimentos privados, pensões de velhice e sobrevivência e outras transferências sociais.

⁽²⁾ Inclui rendimentos do trabalho e outros rendimentos privados, pensões de velhice e sobrevivência.

⁽³⁾ Inclui rendimentos do trabalho e outros rendimentos privados.

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.5 - Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, segundo a condição perante o trabalho e sexo, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2011			2012			2013			2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Empregado	9,9	11,1	8,5	10,5	11,7	9,2	10,7	11,5	9,9	10,9	11,6	10,2
Sem emprego	24,1	22,6	25,1	23,8	23,7	23,8	24,7	23,6	25,5	25,2	24,3	26,0
Desempregado	38,3	38,5	38,2	40,3	43,3	37,3	40,5	41,5	39,6	42,0	44,1	39,7
Reformado	15,9	15,4	16,3	12,8	12,2	13,2	12,9	12,4	13,4	14,4	13,5	15,2
Outros inativos	29,2	25,6	30,7	29,6	27,7	30,4	32,4	29,4	33,8	31,9	27,7	33,9
EU-SILC	2012			2013			2014			2015		

Nota: Nos indicadores relativos à condição perante o trabalho foi considerada o total da população com 18 e mais anos.

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.6 - Taxa de risco de pobreza (60% da mediana) após transferências sociais, por composição do agregado familiar, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2011	2012	2013	2014
Total, sem crianças dependentes	15,2	15,0	15,8	16,6
1 adulto sem crianças	24,2	21,9	23,1	25,4
1 adulto com menos de 65 anos, sem crianças	20,7	22,3	23,8	23,7
1 adulto com 65 + anos, sem crianças	26,6	21,6	22,5	26,8
2 adultos ambos c/ menos de 65 anos, sem crianças	16,6	17,0	17,4	16,8
2 adultos, pelo menos 1 c/ 65 + anos, sem crianças	16,5	13,4	13,1	14,3
Outros agregados, sem crianças	10,1	12,0	13,1	13,7
Total, com crianças dependentes	20,5	22,2	23,0	22,2
1 adulto c/ pelo menos 1 criança	30,7	33,1	38,4	34,6
2 adultos com 1 criança	16,2	16,0	15,4	13,7
2 adultos com 2 crianças	17,0	19,9	18,0	20,4
2 adultos com 3 + crianças	41,2	40,4	38,4	37,7
Outros agregados, com crianças	22,5	23,8	28,8	26,1
EU-SILC	2012	2013	2014	2015

Nota: são consideradas "crianças dependentes" todos os indivíduos com menos de 18 anos, bem como os indivíduos entre 18 e 24 anos economicamente dependentes.

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.7 - Distribuição da população residente por grupo etário e quintil do rendimento equivalente, Portugal, 2014

Unidade: %

Quintis de rendimento	1º quintil	2º quintil	3º quintil	4º quintil	5º quintil
0-17 anos	25,2	17,9	20,2	20,0	16,6
18-64 anos	19,2	18,4	19,9	20,9	21,5
65 + anos	17,9	26,7	19,9	17,3	18,2

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.8 - Distribuição da população residente por sexo e quintil do rendimento equivalente, Portugal, 2014

Unidade: %

Quintis de rendimento	1º quintil	2º quintil	3º quintil	4º quintil	5º quintil
Homens	19,3	19,1	20,4	20,1	21,2
Mulheres	20,6	20,8	19,6	19,9	19,0

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.9 - Distribuição da população residente por nível de escolaridade completado e quintil do rendimento equivalente, Portugal, 2014

Unidade: %

Quintis de rendimento	1º quintil	2º quintil	3º quintil	4º quintil	5º quintil
Ensino Básico e pré-primário	24,5	24,7	22,8	17,6	10,4
Ensino secundário e pós secundário	12,7	16,0	19,2	27,6	24,5
Ensino superior	5,4	8,0	9,3	19,9	57,5

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 1.10 - Distribuição da população residente segundo a condição perante o trabalho e quintil do rendimento equivalente, Portugal, 2014

Unidade: %

Quintis de rendimento	1º quintil	2º quintil	3º quintil	4º quintil	5º quintil
Empregado	11,2	15,6	21,8	25,2	26,2
Desempregado	43,0	24,4	15,0	10,3	7,3
Reformado	15,3	25,7	20,2	18,6	20,2
Outros inativos	32,2	23,1	17,3	13,3	14,0

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Anexo 2: Outros resultados definitivos

Quadro 2.1 -Taxa de risco de pobreza após transferências sociais, segundo o regime de ocupação e sexo, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2011			2012			2013			2014		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	17,9	17,5	18,2	18,7	18,8	18,7 Rc	19,5	18,9	20,0	19,5	18,8	20,1
Proprietário ou cedido gratuitamente	15,5	15,1	15,9	15,8 Rc	15,7 Rc	15,8	16,6	16,1	17,1	16,5	16,0	17,0
Arrendatário	28,8	29,1	28,6	32,7	33,8	31,7	33,3	32,7	33,8	33,4	32,7	34,1
EU-SILC	2012			2013			2014			2015		

Rc - Valor retificado

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 2.2 -Taxa de intensidade da pobreza (60% da mediana), segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2011				2012				2013				2014			
	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos
Total	24,1	26,9	26,9	11,4	27,4	33,1	31,3	13,4	30,3	32,7	32,7	20,6	29,0	31,4	32,2	18,2
Homens	25,3	28,8	28,1	10,4	28,4	32,8	21,7	12,1	31,2	32,7	32,7	19,7	30,1	30,9	33,6	17,2
Mulheres	23,2	26,8	26,8	12,0	27,0	33,3	30,6	13,6	29,3	32,7	32,7	21,3	28,7	32,1	31,5	19,3
EU-SILC	2012				2013				2014				2015			

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 2.3 -Indicadores de privação material, Portugal, 2012-2015

Ano de referência dos dados	un.	2012	2013	2014	2015
Taxa de privação material	%	21,8	25,5	25,7	21,6
Taxa de privação material severa	%	8,6	10,9	10,6	9,6
Intensidade da privação material	n.º	3,6	3,6	3,6	3,7
EU-SILC		2012	2013	2014	2015

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 2.4 -Taxa de privação material, segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2012				2013				2014				2015			
	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos
Total	21,8	24,4	21,2	21,7	25,5	29,2	25,2	23,1	25,7	27,4	25,3	25,2	21,6	22,3	21,2	22,2
Homens	21,5	25,1	21,3	18,1	25,3	30,4	25,2	20,1	24,6	26,9	24,9	21,0	21,0	23,3	20,9	18,8
Mulheres	22,2	23,7	21,0	24,3	25,6	27,9	25,2	25,2	26,6	27,9	25,7	28,2	22,1	21,1	21,5	24,5

EU-SILC

2012

2013

2014

2015

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 2.5 -Itens de privação material na população total, Portugal, 2014-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2014	2015
Sem capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa sem recorrer a empréstimo	42,2	40,7
Sem capacidade para pagar uma semana de férias por ano fora de casa	55,5	51,3
Com atraso em pagamentos de rendas, encargos ou despesas correntes	12,0	10,1
Sem capacidade para ter uma refeição de carne, peixe (ou equivalente vegetariano) pelo menos de 2 em 2 dias	4,0	3,5
Sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida	28,3	23,8
Sem disponibilidade de máquina de lavar roupa	1,4	1,2
Sem disponibilidade de televisão a cores	0,3	0,3
Sem disponibilidade de telefone	0,8	0,9
Sem disponibilidade de automóvel	8,9	8,3

EU-SILC

2014

2015

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 2.6 - Indicadores EUROPA 2020, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano do inquérito	2012	2013	2014	2015
Taxa de risco de pobreza após transferências sociais	17,9	18,7	19,5	19,5
Taxa de privação material severa	8,6	10,9	10,6	9,6
Intensidade laboral <i>per capita</i> muito reduzida	10,1	12,2	12,2	10,9
População em risco de pobreza ou exclusão social	25,3	27,5	27,5	26,6
EU-SILC	2012	2013	2014	2015

Nota: O indicador População em risco de pobreza ou exclusão social combina indicadores construídos com base em informação relativa ao ano de referência do rendimento (Taxa de risco de pobreza e Intensidade laboral *per capita* muito reduzida) com um indicador com informação relativa ao ano do inquérito (Taxa de privação material severa).

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 2.7 - População residente em risco de pobreza ou exclusão social, segundo o sexo e grupo etário, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2012				2013				2014				2015			
	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos	Total	0-17 anos	18-64 anos	65 + anos
Total	25,3	27,8	25,6	22,2	27,5	31,7	28,5	20,3	27,5	31,4	28,3	21,1	26,6	29,6	27,4	21,7
Homens	24,6	27,6	25,0	19,7	27,5	32,3	28,4	18,3	26,7	31,2	27,9	17,6	25,9	29,1	27,1	18,2
Mulheres	25,9	27,9	26,1	24,0	27,4	31,0	28,5	21,6	28,1	31,7	28,8	23,6	27,3	30,0	27,7	24,3
EU-SILC	2012	2013	2014	2015												

Nota: O indicador População em risco de pobreza ou exclusão social combina indicadores construídos com base em informação relativa ao ano de referência do rendimento (Taxa de risco de pobreza e Intensidade laboral *per capita* muito reduzida) com um indicador com informação relativa ao ano do inquérito (Taxa de privação material severa).

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

Quadro 2.8 - Indicadores de privação habitacional, Portugal, 2012-2015

Unidade: %

Ano de referência dos dados	2012	2013	2014	2015
Taxa de sobrelotação da habitação	10,1	11,4	10,3	10,3
Taxa de privação severa das condições de habitação	4,3	5,6	5,5	4,7
Carga mediana das despesas em habitação	13,0	12,9	13,4	13,4
Taxa de sobrecarga das despesas em habitação	8,3	8,3	9,2	9,1
EU-SILC	2012	2013	2014	2015

Nota: Os indicadores Carga mediana das despesas em habitação e Taxa de sobrecarga das despesas em habitação comparam informação relativa ao ano do inquérito com o rendimento disponível do ano anterior.

EU-SILC: Inquérito às Condições de Vida e Rendimento